



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TALYNE KLEIN

**A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO CONTRIBUIÇÃO NO
PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

ERECHIM
2017

TALYNE KLEIN

**A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO CONTRIBUIÇÃO NO
PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO DA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau de Licenciado em Pedagogia pela
Universidade Federal da Fronteira Sul –
Campus Erechim.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Zoraia Aguiar
Bittencourt

ERECHIM

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Klein, Talyne

A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO CONTRIBUIÇÃO NO
PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO DA PRÁTICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL/ Talyne Klein. -- 2017.
60 f.:il.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Zoraia Aguiar Bittencourt.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
pedagogia , Erechim, RS , 2017.

1. Educação Infantil. 2. Processo Reflexivo. 3.
Documentação Pedagógica. 4. Prática docente. I.
Bittencourt, Prof.ª Dr.ª Zoraia Aguiar, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TALYNE KLEIN

**A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO CONTRIBUIÇÃO NO
PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO E REFLEXÃO DA PRÁTICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

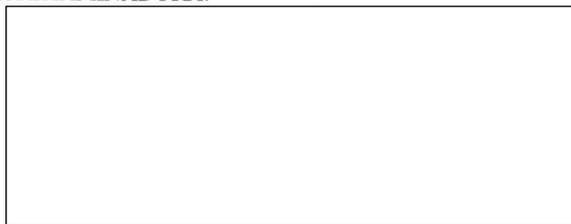
Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de grau
de Licenciado em Pedagogia pela Universidade
Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Zoraia Aguiar Bittencourt

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:

14/12/2017

BANCA EXAMINADORA:



valho
Prof. Dr. Rodrigo Saballa de Carvalho (UFRGS)

Zoraia A. Bittencourt
Prof.^a Dr.^a Zoraia Aguiar Bittencourt (UFFS/Erechim)

Dedico este trabalho a Deus e à minha família,
pela força e coragem que eles me deram
durante toda esta longa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que iluminou meu caminho durante esta caminhada.

A minha família, ao meu pai, Odelar Klein, minha mãe, Feloní Witschoreck, minhas irmãs e meu marido, Fernando Nilson, pelo incentivo, compreensão e paciência que tiveram comigo, pois sei que, muitas vezes, fui ausente durante esta trajetória.

Agradeço também aos professores que me acompanharam durante a graduação, em especial à Prof.^a Me. Silvania Regina Pellenz Irgang e à Prof.^a Dr.^a Zoraia Aguiar Bittencourt, responsáveis pela orientação deste trabalho.

“A persistência é o caminho do êxito.”

Charles Chaplin

RESUMO

A presente pesquisa propõe uma reflexão acerca do tema documentação pedagógica na Educação Infantil, pois muito se fala sobre a necessidade dos professores avaliarem sua prática de modo a melhorar sua atuação em sala de aula. Nessa direção, a pesquisa teve como seu principal objetivo a investigação de como a documentação pedagógica pode auxiliar no processo reflexivo da prática docente na Educação Infantil. Para entender como a documentação pedagógica influencia no processo reflexivo docente, se faz necessário compreender como a Educação Infantil foi se constituindo no campo do saber científico e na legislação brasileira. Por isso, inicialmente será apresentado um breve histórico em relação às conquistas e aos desafios enfrentados em busca da Educação Infantil e da prática docente. Posteriormente, discute-se o que é a documentação pedagógica e como ela pode ser usada na reflexão da prática docente no âmbito da Educação Infantil. Para tanto, será realizado um Estado de Conhecimento que se refere à contribuição científica já realizada sobre o tema. Além disso, a metodologia usada para a sistematização e materialização da pesquisa foi através de revisões bibliográficas e documentais, tendo como fonte de análise o dossiê de estágio de Educação Infantil, com a finalidade de destacar as contribuições teóricas e concepções acerca do assunto pesquisado. As conclusões apontam que a documentação pedagógica contribui para a aprendizagem das crianças e para o aperfeiçoamento do trabalho educativo, pois ela oferece informações e subsídios na formação dos professores, permitindo observar, registrar e refletir acerca de como suas intenções educativas vão ganhando forma e se constituindo em realidade na sala de aula, traduzindo-se em aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Documentação Pedagógica. Processo Reflexivo. Prática docente.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: A aprendizagem da Caixa Mágica	35
Figura 2: Festa de luz e sombra	37
Figura 3: Piscina de balões	38
Figura 4: O jogo simbólico.....	39
Figura 5: Brincadeira com papel picado	40
Figura 6: Cabelo da Lelê	40
Figura 7:História da Chapeuzinho Vermelho	42
Figura 8: Aprendizagem Dona Aranha	42
Figura 9: Aprendizagem no túnel de bambolês	44
Figura 10: Geleca de borra de café	45
Figura 11: Atividade Campo Minado	45
Figura 12:Desenhando no papel	47
Figura 13:O vendedor de frutas	47
Figura 14: A não aceitação da brincadeira	49
Figura 15:Choros dos alunos	50
Figura 16: Vídeo da turma.....	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 BREVE HISTÓRIA SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL	12
2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	14
2.3 A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.4 A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	19
2.4.1 A documentação pedagógica na Educação Infantil como forma de reflexão na prática docente.....	21
2.4.2 Estado de conhecimento sobre documentação pedagógica na Educação Infantil	23
3 METODOLOGIA	28
4 ANÁLISE DE DADOS.....	31
4.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	31
4.2 ANÁLISE DO DOSSIÊ DE ESTÁGIO	34
4.2.1 Reflexão sobre a própria prática	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

Atualmente é muito discutida a necessidade dos professores avaliarem sua prática de modo a melhorar sua atuação em sala de aula. Pensando nisso, a documentação pedagógica é uma importante ferramenta para auxiliar os professores neste processo.

A realização desta pesquisa é motivada pela observação de sala de aula, onde grande parte das professoras faz portfólios com as crianças da Educação Infantil apenas para que, ao final do semestre, possam mandar para casa seus respectivos trabalhos, sem ter uma reflexão sobre o aprendizado das crianças e, principalmente, sobre sua prática.

A leitura do livro *A paixão de conhecer o mundo*, de Madalena Freire, no qual a autora refere-se às crianças como seres capazes de aprender e sujeitos que estão no centro dos processos de ensino e de aprendizagem, na perspectiva de que as crianças conheçam o mundo de modo ativo, despertou em mim, como professora de Educação Infantil, a intenção de ir além, de efetivar esse processo reflexivo como acadêmica de Pedagogia e professora que sou.

Nesse sentido, encontro em Freire (2011, p.21) um dos caminhos desse processo reflexivo, pois “é procurando compreender as atividades espontâneas das crianças que vou, pouco a pouco, captando os seus interesses, os mais diversos”. Ao perceber a curiosidade que as crianças demonstram sobre diversos assuntos é que a professora, muitas vezes, encaminha suas aulas, conta com a participação delas no registro de seus relatórios diários e também deixa claro que, assim como as crianças, precisa pesquisar sobre alguns assuntos que são trazidos como tema de uma aula em que ela desconhece ou conhece superficialmente.

A curiosidade e o desejo de compreender sobre os processos de ensinar e aprender que impulsionaram Madalena Freire para ações que refletem em seus relatórios de registro: neste contexto é que surge meu interesse pela reflexão da documentação pedagógica realizada no estágio de Educação Infantil, na direção de perceber as relações e a interligação entre o registro e a documentação pedagógica.

Com a evolução das pesquisas em relação ao assunto do desenvolvimento infantil, merece destaque a grande importância da educação já nos primeiros anos de vida da criança, no qual se busca o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.

É preciso, mais do que nunca, compreender a criança como sujeito cognitivo, afetivo, ser pensante, curioso e questionador. Isso nos leva a refletir sobre como organizar os planejamentos e os registros pedagógicos, considerando a participação efetiva e ativa da criança nesse processo, que não é para ser meramente decorativo ou mecânico de atividades. Ao repensar a prática pedagógica, os professores têm a possibilidade de ampliar o repertório

de aprendizagens significativas, bem como proporcionar às crianças novos conhecimentos em relação ao mundo globalizado, interdisciplinar e contemporâneo.

Além disso, temos eixos que norteiam as práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quais estão dispostos em seis direitos para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Perante esses eixos da área de estudo, acredito que o tema seja relevante ao campo da Educação Infantil e poderá servir como base reflexiva para outras análises de segmentos afins, proporcionando uma visão dos registros e documentação pedagógica, neste caso a partir da prática de estágio.

Além disso, o tema da documentação pedagógica aliado ao processo reflexivo pode ser entendido como processo (auto) formativo, no qual o acadêmico põe-se como pesquisador de sua própria prática docente. Para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, trabalhos como esses podem colaborar também com a avaliação do curso e do aporte teórico-metodológico oferecido na formação inicial pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

A partir dessa temática, foram definidos os seguintes objetivos para este Trabalho de Conclusão de Curso: investigar como a documentação pedagógica pode auxiliar no processo reflexivo da prática docente; conhecer como a Educação Infantil constituiu-se ao longo do tempo; compreender o papel da documentação pedagógica na Educação Infantil; analisar como a documentação pedagógica pode auxiliar no processo de reflexão no âmbito da teoria e da prática docente.

A metodologia usada para a sistematização e materialização da pesquisa utilizou de revisões bibliográficas e documentais, tendo como fonte de análise o dossiê de estágio de Educação Infantil, com a finalidade de destacar as contribuições teóricas e concepções acerca do assunto pesquisado.

Para entender como a documentação pedagógica auxilia no processo reflexivo docente, se faz necessário compreender como a Educação Infantil foi se constituindo no campo do saber científico e na legislação brasileira. Para tal, inicialmente será apresentado um breve percurso das conquistas e dos desafios da Educação Infantil. No segundo momento, será discutido acerca da prática docente na Educação Infantil, posteriormente o que é a documentação pedagógica e quais são suas possibilidades de reflexão na prática docente. Em seguida, será apresentada a prática docente no âmbito do estágio supervisionado, pois é através do dossiê de estágio de Educação Infantil realizado por mim que será feita a análise e conclusão deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para dar início à pesquisa, abordam-se os temas: Histórico da Educação Infantil, a Educação Infantil no Brasil, a Prática Docente na Educação Infantil, a Documentação Pedagógica.

2.1 BREVE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que possamos compreender como a documentação pedagógica auxilia no processo de reflexão da prática docente, é imprescindível conhecermos um pouco mais da história da Educação Infantil, por isso, neste capítulo, aborda-se brevemente o percurso da história da Educação Infantil no mundo e, posteriormente, sobre sua trajetória no Brasil.

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com uma Instituição de Ensino e o início da vida acadêmica. As vivências provindas dessa etapa podem influenciar profundamente a apropriação do conhecimento pela criança, pois tais vivências produzem uma concepção sobre a escola, corpo docente e o conhecimento. Dessa forma, esse segmento educacional deve ser um lugar e um tempo capazes de proporcionar aos alunos a formação e o desenvolvimento das qualidades humanas (MENDONÇA, 2009).

A Educação Infantil é considerada fundamental no desenvolvimento da criança. A interação com diversos contextos e pessoas cria possíveis oportunidades das crianças desenvolverem diversas funções de forma cada vez mais autônoma e segura em relação às suas ações. Contudo, esse enfoque nem sempre prevaleceu na história da Educação Infantil, que durante anos passou por várias alterações e desafios mundialmente.

Durante séculos, a educação da criança era de responsabilidade exclusiva da família, porque era no convívio diário com os adultos e outras crianças da vizinhança que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da cultura onde estava inserida. Depois que as crianças cresciam e não dependiam mais de seus familiares para as necessidades físicas, elas eram consideradas como adultos e passavam a ajudar sua família nas atividades cotidianas (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Com a transição do feudalismo para o capitalismo na Europa, nos séculos XV e XVI, mudando o método de produção que era manual e doméstico para o sistema fabril, substituindo as ferramentas pesadas por máquinas a vapor, houve a também substituição da força humana pesada pela força motriz, provocando, assim, uma reorganização da sociedade.

A revolução industrial causou um grande impacto, fazendo com que a classe operária se submetesse ao regime da fábrica e das máquinas. Dessa forma, essa revolução abriu postos de trabalho para as mulheres, inserindo-as no mercado de trabalho, alterando também a forma da família cuidar e educar seus filhos (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

O surgimento da indústria moderna modificou ainda mais a estrutura social vigente, alterando os hábitos e costumes das famílias. Com as mães trabalhando nas indústrias, as crianças muitas vezes não tinham com quem ficar durante a jornada de trabalho. As mães viram-se obrigadas a deixar as crianças sozinhas em casa ou utilizar o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas mães que não optavam pelo trabalho nas indústrias vendiam seus serviços de cuidadoras e abrigavam os filhos das mulheres que trabalhavam (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Diante dessa mudança de estrutura social, começou o surgimento de fatores negativos, como o alto índice de mortalidade infantil provindos da desnutrição, má alimentação e também pelo significativo índice de acidentes domésticos, o que fez com que alguns setores da sociedade, como religiosos, os empresários e educadores, comesçassem a pensar num espaço de cuidados da criança fora do âmbito familiar (DIDONET, 2001).

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche (DIDONET, 2001, p. 13).

Diante dessa situação, tornou-se necessária a criação de instituições qualificadas e estruturadas que atendessem a demanda e acolhessem as crianças com faixa etária de zero aos seis anos, porém nestas instituições o ensino prioritário era a obediência e moralidade (OLIVEIRA, 2005).

O recorte em favor da família como matriz educativa preferencial aparece também nas denominações das instituições de guarda e educação da primeira infância. O termo francês *crèche* equivale à manjedoura, presépio. O termo italiano *asilo nido* indica um ninho que abriga. *Escola materna* foi outra designação usada para referir-se ao atendimento de guarda e educação fora da família a crianças pequenas (OLIVEIRA, 2005, p.58).

Uma das primeiras instituições de ensino que surgiu na Europa foi a escola de tricotar ou escola de principiantes, localizada na França, na cidade Oberlin, no ano de 1769, tendo como principais objetivos a formação e ensinamentos dos hábitos morais e religiosos, também

o primeiro contato com o conhecimento das letras e a pronúncia das primeiras sílabas (DE ANDRADE, 2010).

Além disso, em 1826, também na França, foram criadas as chamadas salas de asilo. Segundo Oliveira (2005, p.61), “era comum nas salas de asilo o agrupamento de até cem crianças comandadas por um adulto por meio de um apito”. Nas salas de asilo, os propósitos eram o provimento de cuidados e educação moral e intelectual para as crianças de 3 a 6 anos de idade, pois as creches surgiram para atender a demanda das crianças até 3 anos (DE ANDRADE, 2010).

De acordo com Kuhlmann Júnior (2011), o jardim de infância foi criado na Alemanha em 1840 por Froebel e teve como objetivo atender as crianças entre 3 a 7 anos. Possuía um propósito pedagógico que visava à educação integral da infância e defendia um currículo educacional centrado na criança. Apesar de sofrer resistência de alguns grupos da sociedade, a instituição propagou-se intensamente pela Europa a partir de 1870, com isso, na próxima seção veremos como a Educação Infantil constituiu-se no Brasil.

2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A criação de jardins de infância no Brasil, segundo Kuhlmann Júnior (2011), teve início para atender a necessidade no setor privado e acolher as crianças da classe alta. Em 1875, foi criado o primeiro jardim de infância do Colégio Menezes Vieira, no estado do Rio de Janeiro, e, no ano de 1877, foi criado o jardim da Escola Americana. Mais tarde, no ano de 1896, foi fundado, pelo setor público, o jardim de infância Caetano de Campos para acolher os filhos da burguesia paulistana.

A implantação da primeira creche para atender as crianças da classe operária foi fundada no Brasil no ano de 1889 no estado do Rio de Janeiro junto à fábrica de Fiação e Tecidos Corcovado. Somente 29 anos após, no ano 1918, foi criada a primeira creche no Estado de São Paulo, resultante de muitas pressões dos movimentos operários, em uma vila operária da Companhia Nacional de Tecidos e Juntas (GOES, 2012).

Em 1899, foi fundado o Instituto de Proteção e Assistência à Infância. Em 1908, a primeira escola de Educação Infantil de Belo Horizonte e, no ano de 1909, o primeiro jardim-de-infância municipal do Rio de Janeiro. Em 1922, houve o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, no qual foram debatidos temas referentes à educação moral e higiênica e aprimoramento da raça, com ênfase na mulher como cuidadora (OLIVEIRA, 2005).

Com isso, a Educação Infantil tornou-se um tema de responsabilidade social coletiva, e não mais apenas da família. A criança, a partir de um novo olhar e da reivindicação dos poderes públicos com relação à infância, tem um espaço diferenciado na sociedade, passando a ser percebida com suas características peculiares e particularidades. Assim, compreende-se que não há um único e exclusivo modelo de infância. É necessário entender que existem infâncias, no plural, pois há diferentes sujeitos, culturas, modos de pensar e agir (GOES, 2012).

Na metade do século XX, teve início o cuidado e a educação das crianças pequenas, tempo que foi acentuado pela urbanização, industrialização, do discurso higienista, construção do novo estatuto familiar e o início da república. (Carvalho, 2006, p. 4)

Durante o final da década de 70, no Brasil, investiu-se na ampliação da educação de crianças de 0 a 6 anos, pois casuais debates referentes à Educação Infantil demonstravam, sobretudo, a idade escolar focando a organização da educação das crianças em turmas de jardim e pré-escola. Contudo, na década de 80, autores nacionais trouxeram a discussão das questões políticas da Educação Infantil. Muitos estudos foram produzidos na interação com os movimentos sociais de lutas pela creche como direito da mulher, porém, vários estudos estavam voltados aos aspectos isolados do desenvolvimento infantil.

Através de muita luta a partir da Constituição de 1988, é que a Educação Infantil pela primeira vez na história do Brasil reconheceu um direito próprio da criança pequena que era o direito à creche e à pré-escola. Há a reafirmação da gratuidade do ensino público em todos os níveis. A partir daí tanto a creche quanto a pré-escola são incluídas na política educacional, seguindo uma concepção pedagógica e não mais assistencialista. Esta perspectiva pedagógica vê a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural (BARRETO; DA SILVA; MELO, 2010, p. 4).

A partir da Constituição de 1988, o direito à educação de crianças de 0 a 6 anos passou a ser de todas as crianças, o currículo começa a surgir, primeiramente, para a pré-escola e, posteriormente, para a creche. Em 1996, a Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) decreta, em seu Art. 4º, “atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade”, bem como, em seu Art. 21º, “a educação escolar compõe-se de: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” (BRASIL, 1996, p.8).

No entanto, foi na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996) que o termo Educação Infantil ganhou força e forma mais favorável à criança pequena. Na LDB é declarado que a Educação Infantil se inicia do 0 aos 3 anos de idade para

a criança que precisa estar numa creche, posterior de 4 a 5 anos de idade na pré-escola, formando-se Educação Infantil, também um ciclo de 5 anos de formação contínua e parte integrante, constituidora, da Educação Básica brasileira (BARRETO; DA SILVA; MELO, 2010).

De acordo com Oliveira (2005, p. 102), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) aprovada em 1961 dispunha:

Art. 23- A educação pré-primária, destina-se aos menores de 7 anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância.

Art. 24- As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária.

Com o passar dos anos, a Educação Infantil enfrentou muitas lutas, conquistas e também derrotas. Hoje, em 2017, após essa longa trajetória, as crianças brasileiras de 0 a 5 anos têm direito à educação, direito esse que deve ser atendido pelas instituições de ensino, tanto no âmbito dos sistemas escolares quanto das esferas do governo.

Segundo Barreto (1998), apesar de muitos avanços da legislação em relação ao reconhecimento da criança à educação nos seus primeiros passos da vida acadêmica, é importante ressaltar os inúmeros desafios impostos para conseguir atender ao direito adquirido, que é a educação. Estes que podem ser resumidos em dois grandes quesitos: o de acesso a uma instituição e outro mais importante, que é o da qualidade do atendimento. Em relação ao acesso, nos últimos anos houve um significativo aumento, mas sobre a qualidade do atendimento, a autora ressalta:

As instituições de educação infantil no Brasil, devido à forma como se expandiu, sem os investimentos técnicos e financeiros necessários, apresenta, ainda, padrões bastantes aquém dos desejados [...] a insuficiência e inadequação de espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos; a não incorporação da dimensão educativa nos objetivos da creche; a separação entre as funções de cuidar e educar, a inexistência de currículos ou propostas pedagógicas são alguns problemas a enfrentar (BARRETO, 1998, p. 25).

Nessa perspectiva, o atendimento assistencialista passa para a área educacional. Porém, por mais que essas mudanças signifiquem um grande avanço para a educação, durante os últimos anos, as políticas de financiamento não favoreceram a ampliação e a qualificação da Educação Infantil. Contudo, a Educação Infantil deverá oportunizar o desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 1998).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “a concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época” (BRASIL, 1998, p.21). Para tanto, é necessário considerar como específico da infância o poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura, entre outros.

Após compreender como a Educação Infantil constituiu-se ao longo do tempo, é importante contemplar como a prática docente foi composta para que se possa considerar como ocorreram as superações e os desafios que ainda persistem na docência. Esta concepção será abordada na seção seguinte, para que se introduza o tema da documentação pedagógica e se compreenda as relações entre as mesmas.

2.3 A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A escola é um espaço onde o indivíduo dá os primeiros passos no início do seu processo de inserção e interação com os demais membros da sociedade que o cercam, sendo assim, a Educação Infantil é entendida como uma etapa de educação, contando com a complementariedade da participação da família e da sociedade.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2006, p. 41).

Nessa perspectiva, a escola tem um papel fundamental e de grande importância para a formação de uma consciência crítica e inovadora dos indivíduos. Portanto, se faz necessário trabalhar de tal forma que suas ações desenvolvam a parte cognitiva e afetiva juntos, para que provoque na criança um sentimento positivo em relação ao meio que a cerca, ou seja, para que ela sinta-se responsável e preocupada com os demais seres ao seu redor (OLIVEIRA, 2005).

Candito e Steffani (2011) afirmam que as Instituições de Ensino possuem grande responsabilidade na formação crítica e dos valores éticos dos indivíduos de uma sociedade. Para isso, devem buscar formas de ensino e ações que proporcionem o desenvolvimento das crianças, provocando nelas sentimentos e conhecimento do mundo e da comunidade onde ela está inserida.

Ao desenvolver as ações e práticas de ensino, as escolas e seus profissionais devem levar em consideração as experiências de cada um, juntamente com a atual realidade das

crianças, para que, assim, consigam discutir e entender as questões sociais da comunidade onde vivem. Seria interessante que desde a infância as pessoas fossem conscientizadas acerca de seus deveres e suas responsabilidades, certamente seriam adultos com mais clareza de seu papel no mundo (RAU, 2011).

O sistema educacional tem um papel fundamental em fazer com que todos entendam o atual cenário no qual estamos inseridos [...]. A sua contribuição emerge como uma reflexão crítica sobre esta problemática e estimula um debate acerca da formação de cidadãos protagonistas dessa realidade difícil de ser encarada, porém extremamente necessária (CASTRO, 2000, p.15).

A Educação Infantil consiste no início da vida escolar da maioria dos indivíduos, que aprendem conceitos, valores, práticas e constroem o conhecimento, que certamente serão levados para toda vida. É através da curiosidade e da vontade de conhecer o novo que a criança desenvolve cada vez mais a capacidade de agir, observar e explorar tudo o que encontra ao seu redor. Diante disso, é importante e se faz necessário que ela seja orientada e norteada adequadamente, para, assim, obter uma aprendizagem positiva e significativa, que contribua para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social (BARRETO, 1998).

Moura (2008) completa que as crianças estão sempre dispostas a conhecer o novo e aprender. Sendo assim, tanto nas instituições de ensino, quanto com os seus familiares e a comunidade que as cercam, deveriam aproveitar esta disposição para inserir e promover a questão do desenvolvimento, do crescimento pessoal e social para eles. Além disso, seria importante promover e buscar a introdução de novos conhecimentos e ações que fazem com que elas entendam e aprendam a importância da formação da sua própria identidade, da independência e da autonomia, da preservação da sua imagem e dos seus conceitos.

O trabalho realizado diretamente com crianças menores exige um pouco mais de empenho no desempenho dos profissionais da educação. São necessárias habilidades como experiências, criatividade, inovações, competência e capacidade de aproximação do conteúdo teórico com a prática. Diante da busca pela materialização do conteúdo teórico, o docente pode trabalhar com diversos conteúdos de naturezas distintas e que abrangem principalmente os cuidados básicos e essenciais para manutenção da saúde, imagem e conhecimento (FREIRE, 2002).

Castanharo, Uehara e Oliveira (2009) defendem que, se na instituição de ensino os educadores tratarem apenas do conteúdo de forma teórica e de como estão descritos nos materiais didáticos e não buscar relacioná-los com a realidade, estarão afastando os estudantes da realidade concreta que os cerca, ou seja, estarão descontextualizando esse conhecimento.

Para que isso seja de certa forma minimizado, é importante promover o conhecimento didático em conjunto com a prática educativa criativa.

Assim, adotando tais práticas criativas no ensino e no aprendizado das crianças, é possível fazer com que as aulas deixem de ser um momento maçante, tedioso, antigo e regrado para os estudantes, principalmente, para os educadores, tornando-se algo construtivo, prazeroso, motivador, útil e produtivo (DIAS, 2004).

Sendo assim, Zabala (1998) afirma que, nas instituições de ensino infantil, se busca compreender e refletir acerca da atuação dos professores da Educação Infantil, ou seja, supervisionar e incentivar as práticas docentes, dos quais os mesmos deverão organizar planejar e avaliar suas ações cotidianas, considerando que suas tarefas devem ser realizadas da melhor forma e buscando a evolução constante dos estudantes, em todos seus aspectos. Ao considerar tais aspectos, a intervenção do docente será significativa e assertiva, possibilitando, assim, a apropriação de conhecimentos, saberes, experiências e práticas, pertinentes a essa etapa importantíssima da vida e do desenvolvimento das crianças.

Diante disso, cada ação do professor em sala de aula deve ser referenciada por seus conhecimentos e suas experiências plurais, sendo importante a autonomia para organizar e reorganizar um trabalho coerente com os princípios da Educação Infantil, demonstrando efetiva preocupação com a sua atuação para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

O professor que inicia sua carreira na Educação Infantil está sujeito a conviver com desafios, medos, angústias na sua ação pedagógica, por esse motivo a reflexão docente poderá ser uma ótima aliada para a prática pedagógica, pois, assim, poderá perceber o que está dando certo ou errado, repensando seu planejamento. Uma das formas de exercer essa reflexão será apresentada na próxima seção: a documentação pedagógica

2.4 A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O ato de documentar é fundamental para que os processos vivenciados tornem-se registrados para algum determinado fim. Na escola, documentar é tornar os procedimentos e trabalhos pedagógicos, realizados pelas instituições de ensino, conhecidos, compreendidos e problematizados, a fim de ajudar os professores e pais a compreenderem as crianças e servir como orientação e prover informações para melhorar o ensino nas instituições (MARQUES; DE ALMEIDA, 2011).

Na Educação Infantil, observar e registrar são duas práticas fundamentais, pois é através delas que o professor acompanha, interpreta e analisa a realidade das crianças, o andamento do aprendizado, as conquistas, o processo de descoberta, percebendo as suas realizações e atribuindo-lhes sentido e significado (MOREIRA, 2014).

A documentação pedagógica é produzida a partir do olhar e da escuta cautelosa do professor em frente a cada criança. Da documentação pertencem os múltiplos registros, projetos, anotações do professor, planejamentos, materiais produzidos pelas crianças, relatos, conclusões descritivas, que procuram relatar o percurso realizado pelas crianças no seu processo de aprendizagem e também na interação coletiva (MOREIRA, 2014).

A documentação pedagógica não é considerada aqui como uma mera coleta de dados realizada de maneira distante, objetiva e descompromissada. Pelo contrário, ela é vista como uma observação aguçada e uma escuta atenta, registrada através de uma variedade de formas pelos educadores que estão contribuindo conscientemente com sua perspectiva pessoal (GANDINI; GOLDHABER, 2002, p. 151).

Os professores podem fazer os registros de várias maneiras, como fazer anotações em um caderno, cartazes ou bilhetes, fazer fotografias, realizar gravações em vídeo ou áudio, entre muitas outras possibilidades. A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, prevê a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.). Com esse material de registro, o educador poderá realizar o processo reflexivo com muito mais clareza, tornando o planejamento flexível e dando um melhor sentido à documentação pedagógica (MOREIRA, 2014).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.29):

As instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo: A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano; Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.); A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental); Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil; A não retenção das crianças na Educação Infantil.

A intencionalidade do processo da documentação pedagógica pressupõe o monitoramento das práticas pedagógicas e o acompanhamento da aprendizagem e do

desenvolvimento das crianças. O monitoramento das práticas pedagógicas fundamenta-se na observação sistemática, pelo educador, dos efeitos e resultados de suas ações para as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a fim de aperfeiçoar ou corrigir suas práticas, quando for necessário (FOCHI, 2015).

O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas” (FOCHI, 2015).

A documentação pedagógica é um processo que torna o trabalho pedagógico visível e passível de interpretação, diálogo, confronto e compreensão. Dessa forma, no processo de documentar evidencia-se o encontro com o outro, as possibilidades de escutar mais e falar menos. Observar mais. Dar ênfase para o diálogo e para a reflexão. Tornar visíveis as experiências das crianças nas instituições de educação infantil, dando margem para que ela seja voz, que ela tenha vez, que ela seja a protagonista do processo (MOREIRA, 2014, p.4).

O ato de documentar as experiências, aprendizagens infantis e pensar sobre elas são práticas que devem ser compartilhadas pelo professor com a escola e família, a fim de promover encontros para discussão dos registros levantados e buscar melhorias contínuas que coloquem em prática a educação como processo de transformação e reflexão. Desta forma, na próxima seção, será apresentado como a documentação pedagógica pode servir como reflexão para a prática.

2.4.1 A documentação pedagógica na Educação Infantil como forma de reflexão na prática docente

Para muitos professores, a prática da documentação pedagógica torna-se instrumento de reflexão que norteia suas próprias ações em relação às crianças e à sua maneira de aplicação dos procedimentos pedagógicos na escola. Nessa perspectiva, impulsiona a dinâmica de comunicação entre docentes e famílias no que diz respeito às experiências infantis (SHORES, 2001).

Barbosa (2008) descreve a documentação pedagógica como uma ponte que estreita o diálogo entre a teoria e a prática, possibilitando, assim, uma atitude consciente, intencional e reflexiva que busca o desenvolvimento das qualidades e da criatividade das crianças.

Vieira (2013, p.19) embasa a reflexão trazendo a documentação pedagógica como “[...] forma de tornar visível todos esses processos das histórias vividas, das diversas narrações registradas, tendo como autores todos os envolvidos na prática educativa”. É a partir do ato de documentar que os docentes possuem a oportunidade de observar, reviver o que já foi realizado para o planejamento de novas situações de aprendizagem.

A observação e o registro são momentos importantes e requerem atenção e formação teórica, implicam a educação do olhar para notar e apreender situações, diálogos e movimentos que ocorrem dentro da sala de aula, sendo delimitados pelos objetivos preestabelecidos como essenciais em relação à aprendizagem e ao desenvolvimento. Apesar da observação e do registro serem práticas distintas, são interdependentes e complementares, ou seja, o primeiro existe e é realizado para o segundo. De pouco valerão a pena serem realizados de forma coerente se não forem objeto de atenção e reflexão por parte do professor (RAIZER, 2011).

De acordo com Mendonça (2009), o registro é uma das ações fundamentais da documentação pedagógica, porém precisa de cuidado, pois nem tudo deve constar na documentação; é preciso eleger critérios de avaliação na composição do material.

Conforme afirma Mello (2005, p.6 apud MENDONÇA, 2009, p. 73):

[...] o importante é que esse material se torne meio para reflexão sistemática, constante da educadora sobre o trabalho pedagógico, pois pouco adianta refletir de vez em quando, ou só quando tem reunião... O desafio é aprender uma nova atitude reflexiva, investigativa, constante e sistemática e, por isso, acumulativa de conhecimentos criados com base na prática desenvolvida todo dia e interpretada e explicada pela teoria que aprendemos e construímos.

Depois da observação e registro das atividades em sala de aula, lança-se um olhar retrospectivo dos acontecimentos a fim de analisar o percurso. Olhar esse, não para constatar o que foi realizado, mas sim para compreender e avaliar as razões que ainda resta efetivar das atividades. Observar os registros deve ter atenção reflexiva, ou seja, olhar o passado para poder pensar em ações e intervenções futuras nas perspectivas de mudanças na educação.

Deste modo, após a observação e registro, é necessário pensar na reflexão, por isso veremos a seguir as concepções que alguns autores abordam a partir da mesma.

Segundo Libâneo (2004, p. 137), há

[...] a necessidade da reflexão sobre a prática a partir da apropriação de teorias como marco para as melhorias das práticas de ensino, em que o professor é ajudado a compreender o seu próprio pensamento, a refletir de modo crítico sobre sua prática e, também, a aprimorar seu modo de agir, seu saber-fazer, à medida que internaliza novos instrumentos de ação.

Para tanto, refletir em torno da documentação pedagógica é estar preocupado com impulso e com os ajustes no ensino. Ajustes estes que envolvem o conteúdo ministrado, a forma como é trabalhada em sala de aula e a própria razão de ser do ensino. São ajustes que buscam a superação do senso comum e das ações para com as crianças e que refletem novos hábitos, que consideram a criança real e fundamentam o compromisso e responsabilidade com o processo de ensino e humanização (MOREIRA, 2014).

Desta forma, é possível compreender que a reflexão da prática possui grande importância para a docência. Sobre essa está se percebendo um pequeno movimento de iniciativas por parte de alguns professores, que atentos da importância do desenvolvimento integral da criança em frente à fase de crescimento, estão buscando novas práticas adequadas para a demanda da Educação Infantil. Estes, mesmo sem ter domínio por completo sobre a documentação pedagógica, realizam algum tipo de registro, reconhecem sua importância para a interpretação da realidade da criança e para a efetivação de um planejamento que contemple as aprendizagens infantis para com o processo de construção de conhecimentos e saberes (MOREIRA, 2014).

Para tanto, é necessário que haja embasamento teórico sobre a documentação pedagógica para que o trabalho seja reflexivo e de qualidade. Nesta direção, é imprescindível conhecer o que outras pesquisas discutem sobre o tema e perceber qual a relevância do presente trabalho.

2.4.2 Estado de conhecimento sobre documentação pedagógica na Educação Infantil

Para discutir sobre documentação pedagógica, é necessário compreender como o tema é visto no mundo acadêmico, no qual muitas produções são realizadas. Para tanto, como forma de obter mais informações acerca da documentação pedagógica, foi realizado um Estado de Conhecimento. Morosini e Fernandes (2014, p.155) afirmam que:

[...] o estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia.

O Estado de Conhecimento realizado neste Trabalho de Conclusão de Curso teve como base resultados de uma pesquisa sobre documentação pedagógica na Educação Infantil e sobre portfólio na Educação Infantil em artigos do OASIS BR ¹do ano de 2006 a 2016 e da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) do ano de 2007 a 2017, no Grupo de Trabalho (GT) 7, que trata da educação das crianças de 0 a 6 anos. Neste levantamento de 10 anos, constatou-se que no OASIS BR havia apenas três artigos e na ANPEd apenas um artigo sobre os temas levantados.

Nos artigos encontrados, um discute a documentação pedagógica no contexto da educação inclusiva, outro discute o registro de práticas e formação de professores e o último trata de experiências de estágio curricular supervisionado e portfólios de aprendizagem. Na ANPEd, como dito, foi encontrado apenas um trabalho, que apresenta a documentação pedagógica no cotidiano da Educação Infantil a partir de um estudo de caso em pré-escolas públicas.

Desta forma, nesta pesquisa foram contabilizadas apenas quatro publicações acerca do tema nos últimos 10 anos nesses dois repositórios científicos. Através dessas produções foi construído um quadro comparativo das publicações, no qual foi possível estabelecer relações e notar desigualdades entre os trabalhos já publicados com o trabalho que está sendo desenvolvido neste TCC, o que

[...] nos dá uma visão do que já foi/está sendo produzido em relação ao objeto de estudo que selecionamos como tema de pesquisa; disso decorre que é possível construir uma avaliação do grau de relevância e da pertinência do tema inicialmente selecionado situando-o em um campo de produção de conhecimento (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p.161).

O primeiro artigo trata das “*Experiências de Estágio Curricular Supervisionado e portfólios de aprendizagem*”, escrito por Elieuzza Aparecida de Lima, Amanda Valiengo e Ana Laura Ribeiro da Silva. As reflexões apresentadas marcam caminhos das experiências realizadas com esse recurso didático-pedagógico gerador de progressos no processo de formação cultural de discentes e professoras do Curso de Pedagogia. Composto por registros e marcas próprias, o portfólio de aprendizagem trouxe aos estudantes da pesquisa a

¹ Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto – OASIS BR é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Por meio do OASIS BR é possível também realizar buscas em fontes de informação portuguesas.

possibilidade de compor memórias ao registrarem e organizarem seus estudos, vivências, reflexões e avaliações fundamentais ao processo de constituição da identidade docente. A experiência pedagógica das autoras com o uso de portfólios ocorreu nas disciplinas de Metodologia da Educação Infantil e Planejamento e Avaliação de Atividades para crianças entre zero e seis anos e Estágio Curricular Supervisionado, da antiga *Habilitação: Magistério para a Educação Infantil* do Curso de Pedagogia, na UNESP, *Campus* de Marília (SP), entre os anos de 2002 e 2009. Os autores estudados foram Fernando Hernández e Idália Sá-Chaves. As autoras destacam duas ocasiões para o uso do portfólio: o registro de apontamentos gerais e a possibilidade de autoavaliação, por meio da autorreflexão. As autorreflexões são possibilidade de autoavaliação e de heteroavaliação. A abordagem metodológica foi escolhida por associar com a defesa de necessárias articulações das dimensões dialógica, reflexiva e emancipadora no processo de formação de professores para a Educação Infantil e por contribuir para a mediação das atividades realizadas pelos graduandos, com acompanhamento individualizado na formação de cada um deles.

O segundo artigo aborda os “*Ambientes inclusivos na educação infantil: possibilidades e impedimentos*”, das autoras Marie Claire Sekkel, Raquel Zanelatto e Suely de Barros Brandão. Este artigo discute os resultados de uma pesquisa realizada em uma escola municipal de Educação Infantil – EMEI – da cidade de São Paulo, que teve como objetivo identificar os indicadores de envolvimento no trabalho com as crianças e aqueles que determinam a construção de um ambiente inclusivo. A coleta de dados foi feita por meio de observações dos três estágios da Educação Infantil e do levantamento da documentação pedagógica. De acordo com as autoras, o trabalho com as diferenças apresenta contradições importantes de serem pensadas, que se expressam como desigualdades no tratamento junto às crianças. A concepção de inclusão se restringe ao atendimento de crianças deficientes, enquanto as necessidades das demais crianças e dos profissionais que trabalham na escola são muitas vezes desconsideradas. O artigo aponta o isolamento e o envolvimento com questões marginais do trabalho pedagógico são pontos centrais a serem considerados no enfrentamento das barreiras atitudinais para a construção de um ambiente inclusivo.

O terceiro artigo intitula-se “*A heterogeneidade da infância no espaço coletivo da creche*”, das autoras Andriele Ramos Pellenz e Ketlin Francini Santana de Andrade. A temática deste trabalho é resultado da prática de estágio em Educação Infantil e das reflexões tecidas a partir desta experiência, discutindo uma questão relevante e por vezes esquecida nas instituições de Educação Infantil, a heterogeneidade. O estágio se dividiu em dois semestres,

incluindo a observação e a prática docente, no qual as autoras experimentaram o cotidiano da creche e vivenciaram o ser professora. Neste processo as autoras utilizaram o registro fotográfico e o escrito, tanto das experiências das crianças, quanto das propostas realizadas com elas. O enfoque teórico foi baseado nos estudos da área da educação e da sociologia da infância. As autoras relatam que a relação construída com as crianças permitiu que tivessem resultados significativos, pois pensaram em propostas que respeitassem as singularidades de cada criança no espaço que é coletivo. Desta forma, as autoras afirmam que a documentação pedagógica permitiu pensar e repensar propostas que fossem do interesse das crianças; as múltiplas linguagens das crianças, considerando o planejamento do espaço/tempo para contemplar esta dimensão; a heterogeneidade e a singularidade; o momento da roda e a forma circular como possibilidade para o trabalho pedagógico.

E o último artigo aborda “*A documentação pedagógica no cotidiano da educação infantil: estudo de caso em pré-escolas públicas*”, da autora Cristina Teagno Lopes Marques. De acordo com o artigo, a pesquisa teve por objetivo responder à questão: De que maneira o registro de práticas e a documentação vêm sendo construídos no cotidiano do trabalho pedagógico para a Educação Infantil e qual a relação entre documentação pedagógica e a construção de uma pedagogia para a infância no contexto de um projeto político-pedagógico em ação? Como procedimento metodológico, foi realizado *estudo de caso coletivo* (STAKE, 1994), ou *estudo de casos múltiplos* (YIN, 2005), sendo investigadas quatro pré-escolas municipais (três em São Paulo e uma em Bolonha). Como resultados, a autora aponta a historicidade das práticas de registro e documentação construídas pelos diferentes coletivos em sua interação com os desafios concretamente vivenciados pelos sujeitos; a documentação relaciona-se ao projeto político-pedagógico e configura-se em diferentes modalidades. Segundo a autora, há que considerar o registro e a documentação como aspectos inerentes a um projeto pedagógico para a infância, o que deve ser reconhecido, valorizado e estimulado pelas políticas públicas.

A partir da análise dos trabalhos publicados sobre portfólio e documentação pedagógica, percebe-se que os trabalhos se assemelham com a pesquisa que foi aqui realizada, pois abordam a autorreflexão, a autoavaliação das propostas realizadas com as crianças considerando a documentação e registros como peças essenciais de um projeto pedagógico para a Educação Infantil.

É importante salientar que, através do Estado de Conhecimento, foi possível verificar que a documentação pedagógica não possui muito enfoque no meio acadêmico, por isso é

preciso considerar que este estudo sobre documentação pedagógica é de extrema importância para que os docentes possam compreender a necessidade do registro e reflexão da própria prática.

No próximo capítulo será apresentada com maior ênfase a forma com esta pesquisa foi realizada, a parte metodológica do trabalho.

3 METODOLOGIA

Conforme Severino (2007), o Trabalho de Conclusão de Curso, mais conhecido como TCC, é a complementação da atividade curricular de diversos cursos de graduação, considerada importante no processo de aprendizagem dos graduandos, no qual, muitas vezes, é a primeira vez que o aluno se depara com uma pesquisa. Algumas vezes causa medo no primeiro momento, porém o aluno terá acompanhamento do professor orientador, o qual ajudará na condução de sua pesquisa.

Sendo assim, é chegado o momento de apontar o caminho a ser percorrido neste trabalho, o qual busca apresentar aspectos significativos no campo do saber da Educação Infantil ao trazer o processo reflexivo no âmbito da documentação pedagógica como ponto de análise.

O presente estudo se caracteriza quanto à natureza como teórico. Trata-se de uma pesquisa teórica, na qual se buscará informações referentes ao estudo e sobre os temas abordados através da consulta a livros, artigos científicos e demais materiais de cunho acadêmico. Destaca-se, a partir dessa intenção, a pesquisa com abordagem qualitativa, que traz para a discussão das ciências humanas a possibilidade de compreender o processo de pesquisa, abrangendo a objetividade no campo da educação e, por que não, da autoformação docente.

A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade, ela trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuição de significados. Uma das principais características da abordagem qualitativa é a imersão do pesquisador no ambiente da pesquisa, isto é, o pesquisador precisa manter um contato direto e longo da pesquisa (FREGONEZE *et al.*, 2014, p. 3).

Segundo Severino (2007, p. 124), a abordagem qualitativa implica em características qualitativas que dimensionam o trabalho e a reflexão de modo pessoal, autônomo, criativo e rigoroso. Tudo isso leva a contribuir com a ciência que considera o professor como pesquisador de si, de seus saberes pelo olhar da cientificidade e subjetividade presentes na pesquisa qualitativa.

Desse modo, visando o desenvolvimento da pesquisa em destaque, foi utilizado, num primeiro momento, um levantamento bibliográfico acerca da documentação pedagógica na Educação Infantil, baseado em livros e demais materiais sobre o tema, nos quais os textos já trabalhados por outros pesquisadores tornaram-se fontes do tema a ser pesquisado.

De acordo com Severino (2007, p. 122):

[...] a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Oliveira (2002, p.119) aponta que “a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno”. A pesquisa bibliográfica contribui significativamente para o estudo acadêmico. Esse levantamento bibliográfico auxiliará no entendimento e maior conhecimento em relação ao tema da pesquisa, possibilitando o desenvolvimento da próxima etapa deste TCC, o Estado de Conhecimento.

Morosini e Fernandes (2014, p.155) trabalham o Estado de Conhecimento como “uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo”. Este tipo de estudo é fundamental para seguir na pesquisa, pois é através deste que percebemos como o tema da pesquisa foi abordado em outras publicações ou se possui pouca ênfase no meio acadêmico. Neste contexto, é através do Estado de Conhecimento que podemos definir direções para a determinada pesquisa.

De acordo com Morosini (2015, p.102), “faz-se necessário considerar que a construção de uma produção científica está relacionada não só à pessoa/pesquisador que a produz, mas a influência da instituição na qual está inserida, do país em que vive e de suas relações com a perspectiva global”. Para tanto, neste trabalho pode ser observado que o tema documentação pedagógica quase não tem destaque no meio acadêmico, por este motivo é relevante a pesquisa acerca dos documentos do estágio supervisionado.

A utilização da pesquisa documental é entendida por Severino (2007, p. 123) “como fonte de documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais.” A partir desse entendimento, trago o “Dossiê de Estágio Supervisionado na Educação Infantil”, apresentado pela pesquisadora, no segundo semestre de 2016, no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como fonte de análise e reflexão.

No Dossiê que será analisado, encontram-se fotos e descrições sobre o período de dez dias de estágio supervisionado numa turma de Berçário II, com 19 crianças entre um e dois

anos de idade, de uma escola particular do município de Erechim/RS. Além disso, o Dossiê traz impressões de imagens e escritas. Loizos (2011, p.137) destaca que “[...] a imagem, com ou sem o acompanhamento de som, oferece um registro, mais poderoso das ações temporais e dos acontecimentos reais - concretos materiais”. Através desta documentação, foi realizada a análise acerca da importância da documentação pedagógica em sala de aula, partindo do princípio da utilização da mesma como processo de reflexão.

O processo de análise dos aspectos presentes nos textos do Dossiê foi realizado a partir da ótica da Análise de Conteúdo, que se caracteriza com um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 2009, p.33). A organização da análise dos dados proposta por Bardin (2009) segue, basicamente, três etapas: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

De acordo com Bardin (2009), a primeira fase é a fase de organização propriamente dita, pois corresponde à organização do material e à seleção dos documentos a serem analisados. Assim, nesse primeiro momento, serão organizados os documentos legais acerca da documentação pedagógica na Educação Infantil, bem como o levantamento bibliográfico referente ao tema. Na segunda fase, será analisado o Dossiê do Estágio Supervisionado na Educação Infantil, realizado pela pesquisadora, elencando as imagens e registros que remetam à documentação pedagógica com as crianças da turma de Berçário II. Na terceira fase, o tratamento dos dados, a inferência e a interpretação, trouxeram para a discussão dos dados o processo reflexivo sobre o olhar do pesquisador, a partir da documentação pedagógica e suas contribuições na formação docente.

Com isso, buscou-se analisar a experiência, as fotografias e os trechos do Dossiê de estágio, para, assim, realizar um levantamento das principais informações, as quais foram confrontadas com os objetivos deste trabalho, além de dar conta das intenções da pesquisadora frente às questões orientadoras do processo que envolve a documentação pedagógica e a reflexão da prática docente.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta etapa será apresentada a análise realizada a partir do Dossiê de Estágio Supervisionado de Educação Infantil, realizado pela pesquisadora no segundo semestre de 2016. Esta análise tem como objetivo compreender como o registro da prática pode contribuir no processo reflexivo da docência. Para tanto, é necessário perceber a importância do estágio nesta pesquisa.

4.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o graduando em Pedagogia tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o aluno poderá refletir e visualizar futuras ações pedagógicas. A partir disso, sua formação se tornará mais importante e significativa quando as experiências forem socializadas e produzirem debates com seus colegas de turma, permitindo uma reflexão crítica sobre as atividades, construindo sua identidade e visualizando de outra forma o ensino, a aprendizagem e, principalmente, o papel de futuro educador (LINHARES *et al*, 2014).

De acordo com Pimenta e Lima (2004 apud LOSS, 2015), a identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério, porém é no decorrer de sua formação que são solidificadas as opções e intenções da profissão que o curso propõe a se legitimar. Por isso, o Estágio, além de ser tempo de reflexão, é também a construção e o fortalecimento de sua identidade profissional.

No estágio para o futuro professor, é aberta a oportunidade de fazer uma conexão entre a teoria aprendida durante as aulas e a prática, tornando essa atividade relevante para que o aluno busque o desempenho e desenvolvimento de competências indispensáveis à futura atuação pedagógica. Também no estágio ele terá a oportunidade de superar deficiências e inexperiências, através da prática fora das salas de aula, promovendo a contextualização dos temas trabalhados e a concepção do pensamento crítico e reflexivo no que diz respeito às questões sociais e científicas. O estágio supervisionado permite que o aluno também faça a interpretação dos fenômenos biológicos e sociais de forma científica e crítica, propondo novas ideias e soluções para os mesmos (PIMENTA; LIMA, 2012).

O estágio supervisionado constitui uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, cumprindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se constitui numa proposta de estágio supervisionado com o objetivo de oportunizar ao aluno a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p.3).

Com a aproximação do aprendizado em sala de aula durante a graduação para com a prática do estágio, ao iniciar uma licenciatura propriamente dita, podem surgir, muitas vezes, a insegurança e o receio de não desempenhar um bom trabalho em sala de aula. Muitos dos alunos temem não conseguir ter o domínio da classe, outros têm a preocupação de não possuir o conhecimento de todo o conteúdo que julgam necessário, uns que sentem insegurança quanto ao método que adotarão para conduzir a aula e ainda os que pretendem futuramente ministrar aulas. E existem, ainda, aqueles que não querem lecionar (LOSS; SARTORI; PIEROZAN, 2015).

Cabe ainda destacar, segundo Scalabrin e Molinari (2013), como dificuldade dos primeiros encontros do estagiário com a realidade da profissão, que o estágio, muitas vezes, acaba provocando um choque de realidade, pois a realidade é diferente do que ele imaginava, uma vez que se depara na sala de aula com várias crianças que interagem, que falam todo o tempo, que correm pela sala, que possuem suas peculiaridades, brigam, brincam, que possuem carências, dificuldades de aprendizado, o que causa espanto para o estagiário.

Diante disso, surge a intervenção e interação do orientador para com o estagiário, com o intuito de compartilhar as diversas maneiras de trabalhar, formas de como encaminhar o trabalho, maneiras de organizar o conteúdo das aulas, maneiras de conduzir a classe para o alcance dos objetivos traçados inicialmente, entre outras sugestões que se somam à bagagem de conhecimento que o acadêmico está formando, para que, assim, possa desempenhar sua docência com mais segurança (OSTETTO, 2008).

Para formar um bom profissional da educação, é necessário realizar um trabalho com responsabilidade e objetividade. Segundo Scalabrin e Molinari (2013, p.3- 4),

[...] o professor regente deve ter consciência da importância do trabalho coletivo, de trocar experiências, de auxiliar o estagiário na sua formação, pois um aprende com o outro num sistema de cooperação. Deve se ter como ponto de partida a discussão coletiva de um trabalho que comece com a realidade do aluno e desta forma o estagiário percebe que a coletividade implica partilha, reflexão, comprometimento, interatividade, formação permanente, colegialidade, realidade social, inclusão e ascensão social, tudo o que buscamos nessa sociedade da qual fazemos parte. Assim, o estagiário poderá perceber que o professor não deve ser técnico, mas dinâmico, deve ser dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes para crescer a cada dia de forma reflexiva e investigadora, superando dificuldades.

Diante disso, formar professores é um trabalho importantíssimo, ou seja, é muito mais do que apenas instruí-los com metodologias e técnicas para passar e ensinar certos conteúdos. Transformar alunos em profissionais da educação demanda o desenvolvimento de práticas de análise, de reflexão e de compreensão da atuação no contexto escolar e desenvolver competências cada vez mais de acordo com a realidade que encontramos atualmente nas escolas.

Além disso, é importante ressaltar que, além de ministrar as aulas, os alunos - professores possuem mais atividades a ser desempenhadas durante o estágio, como, por exemplo, a coleta de dados, análises e discussões, a partir do que foi observado, experimentado, analisado e concluído. E, por último, a principal atividade, que é o relatório de estágio, exige um grande empenho do aluno (OSTETTO, 2008).

Nesse relatório final, o estagiário apresenta sua análise, seu encaminhamento, seu relato de experiência. A socialização dos relatórios finais dos estagiários, em forma de seminário, permite o debate e a participação de outras pessoas interessadas, procurando, assim, melhorar a qualidade do ensino e a qualificação profissional (VIEIRA, 2013).

Todos esses elementos fazem parte da trajetória de formação de um futuro professor, incluindo sua personalidade e as subjetividades que o atravessam. Isso vem ao encontro do papel reflexivo não só sobre a profissão, mas também sobre como estamos desempenhando nosso fazer pedagógico no cotidiano da sala de aula, dos planejamentos e da documentação pedagógica.

Portanto, investigar como a documentação pedagógica pode auxiliar no processo reflexivo da prática docente é essencial para que possamos qualificar o trabalho na Educação Infantil, bem como nos constituir professores pesquisadores de nossas próprias práticas. Para isso, procuramos olhar as crianças como produtoras de cultura e conhecimento, como seres questionadores e ativos dos processos de ensino e de aprendizagem, pois são com elas e para elas que escolhemos a Pedagogia como campo de atuação profissional. Deste modo, a documentação pedagógica a ser analisada é relacionada ao meu Dossiê de Estágio como uma possível forma de reflexão da prática docente. Neste sentido, a escolha por este documento se deve ao fato de que farei a reflexão da própria prática.

4.2 ANÁLISE DO DOSSIÊ DE ESTÁGIO

Nesta seção do trabalho será realizada a análise do Dossiê de Estágio Supervisionado de Educação Infantil realizado pela pesquisadora no segundo semestre de 2016. O Estágio de Educação Infantil foi realizado numa escola particular de Erechim, Rio Grande do Sul, no período de dez dias, numa turma de Berçário II, a qual era composta por 12 meninos e 7 meninas, sendo 19 crianças com idade entre 1 ano e meio a 2 anos. As crianças eram acompanhadas por uma professora e duas auxiliares de desenvolvimento no período integral.

Nos três dias de observação, percebi que as crianças gostavam muito de explorar diferentes materiais, espaços, músicas e histórias infantis. Após a observação, pensei em um projeto que contemplasse as várias linguagens, através de brincadeiras que estimulasse a exploração e experimentação proporcionando o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Nos dez dias de estágio, foram realizados registros das situações de aprendizagem, os quais tiveram grande importância para a produção do Dossiê de estágio.

O Dossiê consiste no relato da prática de Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil. Este texto expressa conclusões de observações e práticas realizadas, trazendo algumas reflexões acerca da experiência do estágio em Educação Infantil vivenciado por mim, estagiária ao longo de 10 dias, totalizando uma carga horária de 8 horas de observação e 40 horas de intervenção em sala de aula. Parte-se da premissa de que o estágio curricular supervisionado é uma prática pedagógica que possibilita aos acadêmicos colocar em exercício os conhecimentos construídos ao longo da graduação, podendo relacionar teoria e prática. O dossiê está assim organizado: Intervenção e Prática Pedagógica, Principais Atividades Desenvolvidas e, por fim, uma Reflexão sobre a Prática Pedagógica.

Pensando nas contribuições possíveis do trabalho sobre a documentação pedagógica na Educação Infantil, foi selecionada uma dessas contribuições como categoria de análise: a reflexão sobre a própria prática a partir dos registros realizados no estágio. Foram selecionados alguns trechos da documentação pedagógica, os quais foram extraídos do Diário de Bordo² onde realizei anotações durante o período de estágio, e também através de fotografias das crianças para realização da análise, construindo um elo entre teoria e prática.

Na próxima seção, serão apresentados alguns trechos do Diário de Bordo e fotografias das práticas proporcionadas às crianças, com intuito de demonstrar os principais momentos

² Caderno do professor que serve para o planejamento e para anotações e registros. Porlán e Martín (1997, apud OLIVEIRA; STROHSCHOEN, 200?, p. 2) afirmam que o Diário de Bordo é um recurso metodológico em que se distinguem as problemáticas e, com elas, a concepção do processo que vem ocorrendo na realidade do envolvido.

interativos proporcionados e como estes instrumentos contribuíram para a reflexão da prática docente.

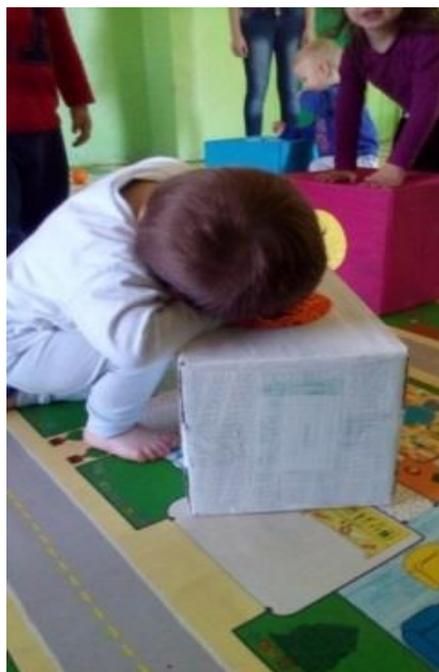
4.2.1 Reflexão sobre a própria prática

Através da documentação pedagógica pode-se pensar em algumas questões para instigar o ato reflexivo, que cito como exemplo: Que tipo de aprendizagem ocorreu? O que eu quero com a documentação pedagógica? Como as crianças reagiram a tal situação de aprendizagem?

Desta forma, poderá ser possível perceber as peculiaridades das crianças e adaptar a proposta pedagógica pensando nos interesses que as crianças demonstram no decorrer das aulas, construindo, assim, o processo reflexivo. Deste modo, foram colocados a seguir alguns trechos do Dossiê, extraídos do Diário de Bordo, e algumas fotografias. Esses materiais mostraram como é possível utilizar a documentação pedagógica como contribuição no processo de reflexão da prática docente da estagiária.

Trecho I: A proposta inicial era que as crianças colocassem bolinhas dentro das caixas, instigando sua coordenação motora. No entanto, logo as crianças deram outra utilidade para as caixas, sentaram em cima das caixas descobrindo outras possibilidades. Quando elas fizeram isso, foi possível perceber que o planejamento nem sempre ocorre de maneira que o professor deseja, mas sim com o interesse das próprias crianças. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 1: A aprendizagem da Caixa Mágica



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

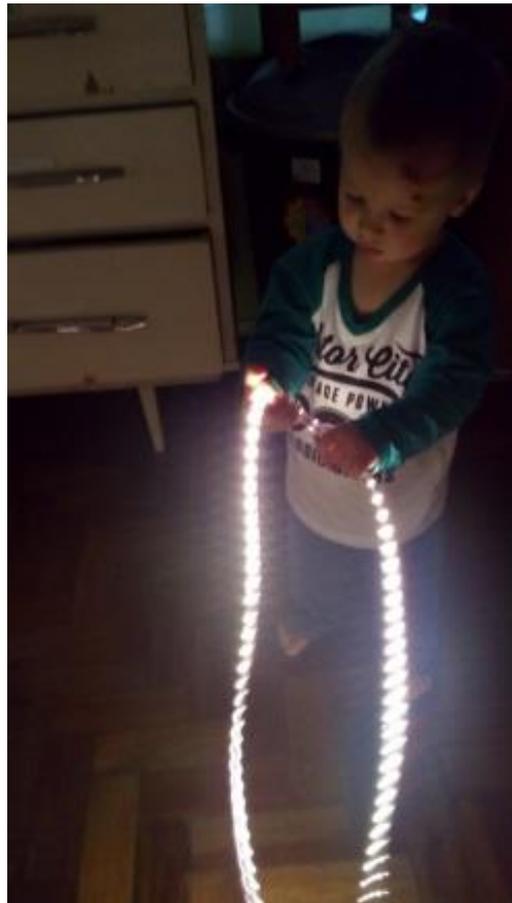
A partir desse trecho transcrito do Diário de Bordo e das fotografias acima, é importante trazer para discussão os estudos de Junqueira Filho (2005), os quais sugerem que o planejamento contenha uma parte cheia, o conhecimento que a professora traz a partir de suas leituras e que considera necessário, e uma parte vazia, na qual, por meio de discussões com os estudantes, observações e registros do professor daquilo que insiste na sala de aula, é que surgem os conteúdos carregados de significados e conhecimentos para as crianças, pois partem de seus interesses, atribuindo ou não sentido às situações de aprendizagem. Diante disso, nota-se que, muitas vezes, o professor proporciona uma atividade que pode ocorrer de forma bem diferente do que foi planejado por ele, e sim conforme desempenhado pelas crianças. Cabe, então, ao professor com sua experiência e prática conduzir a situação de aprendizagem para que possa chegar ao mesmo objetivo e/ou o mais perto possível, ou seja, mudando sua estratégia. Notei, então, ao analisar as fotos, que, diante dessa situação, eu, como futura professora, devo sempre estar prestando a atenção, analisando o desempenho da turma e suas reações ou encaminhamentos que se dão por meio da prática e observação.

Trecho II: Na festa de luz e sombra, pinte o cabelo das crianças com spray próprio, coloquei uma música bem animada e conversei sobre a festa que haveria, o que gerou grande expectativa. No momento em que abri o portão da sala onde seria realizada a situação de aprendizagem, ficaram perplexos com o que encontraram e ficaram maravilhados com a luz brilhante. Os pequenos exploraram a luz e a sombra de várias maneiras, ocasionando novas percepções e curiosidade, pois, pelo menos na escola, segundo a professora regente, as crianças nunca tiveram este tipo de vivência. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 2: Festa de luz e sombra



Fonte: Arquivo pessoal



Fonte: Arquivo pessoal

Esta afirmativa de que as crianças nunca vivenciaram esta situação foi possível porque a professora regente soube informar a estagiária. Desta forma, interação entre estagiária e

professora foi fundamental para o processo de registro da situação. Com a documentação pedagógica, é possível perceber a atuação e interação das crianças nas situações de aprendizagem, construindo um caminho entre avaliação do desenvolvimento das crianças e reflexão da prática. Conforme as DCNEI (2010, p.29), “[...] a avaliação deve conter: observação crítica sobre as interações da criança no espaço escolar, registros do professor sobre as atividades realizadas, documentação específica que apresente o trabalho da instituição junto a crianças e o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil”.

Trecho III: Na situação da piscina de balões, as crianças puderam explorar o visual e o tátil, desenvolvendo a imaginação e a fantasia através do jogo simbólico e ampliando as percepções e sensações em relação ao mundo explorado, no qual brincaram de encher os balões, de dormir sobre os mesmos, chutar, estourar, enfim, foi uma situação prazerosa para mim e para as crianças, pois parecia que estávamos em uma piscina de bolinhas. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 3: Piscina de balões



Fonte: Arquivo pessoal

Cabe ao profissional da Educação Infantil a responsabilidade em proporcionar momentos bem planejados envolvendo a brincadeira, atuando como organizador, participante e observador destas, abrindo oportunidade para que a criança possa criar desenvolvendo sua autonomia dentro de um período dirigido de trabalho. Portanto, pode-se compreender que o planejamento é essencial para a prática docente, pois planejar é envolver-se, é acertar, errar, reavaliar, mudar, tentar, é sem dúvida o novo. Diante do planejamento, das observações e da

intervenção pedagógica realizada no Berçário II, foi possível proporcionar às crianças condições para o seu desenvolvimento e aprendizagem, sempre por meio do lúdico, das brincadeiras e das explorações.

Trecho IV: Busquei contemplar a literatura com o objetivo de desenvolver a imaginação, a fantasia através do jogo simbólico, despertando o prazer em ouvir histórias, estimulando o lúdico, o faz-de-conta e a imaginação. Durante a história O Homem que amava caixas, as crianças puderam interagir com a mesma contemplando os gestos da professora estagiária. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 4: O homem que amava caixas



Fonte: Arquivo pessoal

Nessa proposta as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. Para que essa capacidade de criação possa ser exercida pelas crianças, é imprescindível a oferta de uma diversidade de experiências, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. De acordo com Klein e Cavazotti (1993, p. 334), “a importância de refletirmos sobre a prática, ou seja, de teorizarmos sobre a prática pedagógica, decorre do fato de que, quanto mais compreendermos tal prática, melhores serão nossas possibilidades de realizá-la de forma exitosa”. Com esta afirmação, fica claro que teoria e prática andam juntas no processo de construção do conhecimento docente, a fim de proporcionar uma ação reflexiva fundamentada.

Trecho V: Logo após a história, levei as crianças ao solário para que pudessem procurar algo dentro das caixas que estavam expostas com papel picado. As crianças brincaram de chuva com os papéis, entraram e saíram das caixas, participaram ativamente da situação. A situação foi muito divertida para as crianças, para mim estagiária e as auxiliares de desenvolvimento que também fizemos guerrinha de papel. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 5: Brincadeira com papel picado



Fonte: Arquivo pessoal.

De acordo com Barbieri (2012, p.49), “o espaço tem intenção. Ele orienta a ação. [...] é preciso que as crianças desfrutem dos espaços da escola sem muitas restrições, de maneira respeitosa, como brincantes que são”. Os professores precisam organizar o espaço possibilitando à criança a aprendizagem de forma ativa, por meio da interação com os pares, com os adultos e com diferentes objetos, por isso

o professor, ao documentar, supera a perspectiva da produção de um arquivo que contém relatos escritos, “trabalhinhos” das crianças para serem apresentados aos pais, fotografias dos bons momentos e o que mais a imaginação permitir, porque assume compromisso com a reflexão sobre o realizado, visando aprender com sua própria prática quando a retoma e a examina sob a luz do referencial teórico. (MENDONÇA, 2009, p.77)

Nesta perspectiva, pode-se repensar sobre a produção das crianças apenas como um simples trabalho que ocorreu no ano, quando realmente deve-se pensar nas crianças e na própria prática, colocando a documentação pedagógica como peça principal do diálogo entre teoria e prática. Assim, o docente participa ativamente sobre a ideia de ensinar e aprender.

Trecho VI: Durante a história O cabelo de Lelê, as crianças ficaram curiosas com a peruca que a professora usava durante a contação da mesma e adoraram quando dei oportunidade de colocar a peruca também. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 6: Cabelo da Lelê



Fonte: Arquivo pessoal

Durante o estágio, a ideia principal da documentação pedagógica foi lançada para as demais professoras, porém apenas duas professoras iniciaram este processo, mas não realizaram de forma exitosa, talvez por dar *muito trabalho* não teve continuidade. Elas fizeram apenas fotos das situações de aprendizagem. Já o restante das professoras continuaram adeptas dos *trabalhinhos*, o que traz pouca contribuição docente.

Trecho VII: Quando contei a história da Chapeuzinho Vermelho, algumas crianças ficaram com medo do lobo, mas no decorrer da história interagiram com a mesma, correram para ver o lobo na casa da Vovó e falaram para a Chapeuzinho que havia o lobo dentro da casa. Após, foi realizada uma confraternização com o bolo que a Chapeuzinho levava para a Vovó. Nesta situação, tentei fazer com que o lobo não parecesse tão assustador, para que as crianças não tivessem medo, porém algumas crianças tiveram um pouco de medo. Desta forma, pude perceber que deveria ter tido mais cuidado na exposição do lobo mau. A professora regente relatou a mim que não assustou as crianças com o lobo e que sempre cantavam uma música do

lobo. Atitudes que muitas vezes nos passam despercebidas é a questão de assustarmos as crianças com algo que lhes proporcione medo. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 7: História da Chapeuzinho Vermelho



Fonte: Arquivo pessoal

Loss (2013, p.50) afirma que "[...] as experiências, quando registradas, proporcionam-nos reflexões sobre nossas ações na maneira de ser, fazer, de significar e de sentir, para recriarmos a existência cotidiana". Desta forma, é possível perceber o quão importante a reflexão da própria prática torna-se significativa, pois, algumas vezes, é necessário mudar o planejamento, repensando suas ações, sendo possível perceber através do registro.

Trecho VII: Durante outra situação de aprendizagem a música foi a Dona Aranha na qual as crianças puderam ir até a teia da Dona Aranha e quando encontraram as aranhas penduradas ficaram fascinadas. No decorrer da situação, um menino me chamou pra mostrar que a aranha tinha mordido sua mão e ficou se lamentando que estava doendo porque a aranha mordeu. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 8: Aprendizagem Dona Aranha



Fonte:Arquivo pessoal

Os registros que compõem a documentação pedagógica podem servir de apoio para a reflexão dos docentes, favorecendo a interação entre crianças e professores, pois o professor

deve guiar o processo educativo, não sendo autoritário, mas sim tornar o processo colaborativo. Torna-se, assim, uma ótima oportunidade de fazer a reflexão juntamente com as crianças.

Trecho IX: A situação de aprendizagem com o túnel de bambolês foi significativa para refletir qual era o objetivo da situação, pois no primeiro momento as crianças não sabiam o que fazer diante dos bambolês. A partir do momento em que falei o que poderia ser feito as crianças fizeram outras descobertas. Desta maneira, pude perceber que é preciso estar com olhar sempre atento para as crianças, percebendo suas dificuldades, desafios e acertos. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 9: Aprendizagem no túnel de bambolês



Fonte: Arquivo pessoal

A documentação pedagógica pode referir-se também ao aperfeiçoamento do professor que atua na Educação Infantil, conscientizando-o da importância de seu trabalho, assim como ocorreu na situação de aprendizagem acima, na qual pude aperfeiçoar as próximas situações de aprendizagem que ocorreram durante o estágio quando as crianças não souberam o que fazer diante a situação.

Trecho X: No dia em que trabalhei com geleca de borra de café, a professora supervisora do estágio veio me ver e como de costume tinha deixado tudo organizado com pelo menos uma hora de antecedência, com a geleca não foi diferente, porém deixei os pratos com a geleca no solário até o momento da

exploração. Eu já estava um pouco nervosa pelo fato da professora vir me observar e quando fomos ao solário a geleca já estava dura pelo fato do dia estar quente, fiquei mais apreensiva do que já estava, mas as duas auxiliares de desenvolvimento me ajudaram a contornar o erro, colocando um pouco de água na geleca que ficou novamente no ponto que deveria estar. Depois que organizamos novamente os pratos, coloquei colheres. As crianças começaram a explorar com as colheres, mas logo colocaram as mãos, alguns tentaram colocar na boca, outros se melecaram e melecaram os colegas. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 10: Geleca de borra de café



Fonte: Arquivo pessoal

Na figura acima, há a possibilidade de relembrar o quão conturbado foi aquele dia, tendo que manter a calma quando tudo parecia estar dando errado. Nesse momento, a documentação pedagógica pode trazer discussões e ajustes no ensino. Durante um ano inteiro

com as crianças, certamente a prática do uso da documentação seria muito mais reflexiva do que no período dos dez dias de estágio.

Trecho XI: Uma das atividades que não deu muito certo foi a do campo minado, na qual as crianças puderam pular em cima do plástico bolha para estourar as bolinhas e ao mesmo tempo pintar o papel pardo, pois alguns sentiram-se instigados a colocar a mão, a sentir através do tato e o plástico acabou rasgando e as crianças acabaram se sujando, o que de certa forma não estava planejado.(DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 11: Atividade Campo Minado



Fonte: Arquivo pessoal

O registro é uma forma de auxiliar a memória para a avaliação do desempenho das crianças e a autorreflexão. A elaboração de um Diário de Bordo e das fotografias serviu à escrita do Dossiê e, por consequência, contribuiu aqui nesta pesquisa, como reflexão da prática de estágio, uma vez que foi possível a análise dos próprios dados apenas através dos meus registros.

Trecho XII: Durante a troca de fraldas no final da tarde, tinha pensado em deixar as crianças brincarem livre com os brinquedos que tinha planejado, porém a brincadeira estava meio pacata, foi então que pensei em diferenciar a brincadeira livre da qual tinha planejado, coloquei canetões e cartoplex à disposição das crianças para que elas pudessem explorar os materiais desenhando no papel. A

situação ficou bem mais interessante para as crianças quando mudei a estratégia.
(DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 12: *Desenhando no papel*



Fonte: Arquivo pessoal

Mendonça (2009, p. 79) afirma que, “ao descrever as realizações infantis, as professoras refletem acerca das aprendizagens, interpretando as situações vivenciadas. No entanto, as descrições não abrangem todo o processado em sala mas, sim, aquelas situações provocadoras de reflexão”. Desta maneira, acredito que tenha conseguido este objetivo na análise, colocando apenas os trechos que serviram para reflexão.

Trecho XIII: Pensei em proporcionar uma experiência nova para as crianças, na qual preparei o cenário e apresentei a obra O vendedor de frutas, de Tarsila do Amaral. Conversamos e questionei: quem gostaria de vender frutas? No momento todos ficaram bem animados, então fui colocando uma criança por vez no cenário para eles explorarem o mesmo e no tempo de cada um tirei as fotos e posteriormente fiz uma exposição para a escola e o material foi publicado na rede social da escola. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 13: O vendedor de frutas



Fonte: Arquivo pessoal

Para Zabala (1998, p. 13), “um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício”. Desse modo, é necessário que a reflexão seja minuciosa em seus objetivos.

Trecho XIV: Nesta mesma situação de aprendizagem percebi que nem todas as crianças gostam das mesmas coisas. Durante as fotos da releitura um menino não gostou da situação e começou a chorar, neste momento agi com atenção com a criança. Após conversar e explicar individualmente do que se tratava e deixando as criança mais a vontade, o choro passou e foi possível concluir a situação de aprendizagem. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 14: A não aceitação da brincadeira



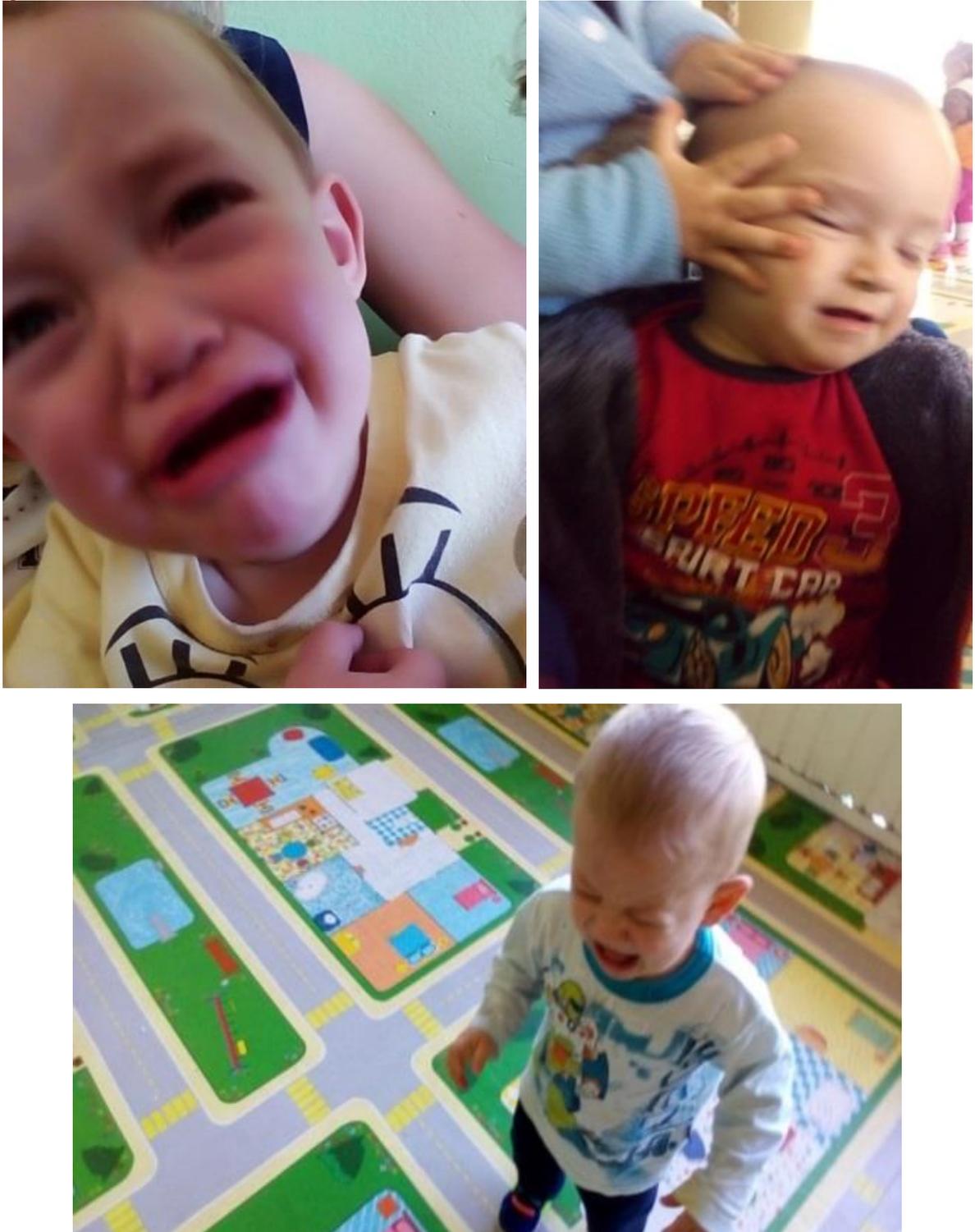
Fonte: Arquivo pessoal

Diante da situação descrita anteriormente, percebi que nem todas as pessoas aderem ou gostam do que lhes é proporcionado. Desta forma, “[...] refletir, projetar, comunicar [...] são as diferentes faces da documentação que servem para crescer e colocar em discussão o próprio fazer. Nesse sentido [a documentação pedagógica] se move em um plano operativo de apoio a inovação e a pesquisa”. (TOMASELLI; ZOCCHI, 2009, p.27 apud FOCHI, 2015, p.89)

Ao analisar com cuidado a documentação pedagógica e as informações que ela oferece, percebemos que essas devem ser interpretadas e refletidas. Desta forma, surgem vários pontos e informações relevantes para o processo educacional e do aprendizado das crianças em sala de aula. Os relatos das experiências empreendidas e das situações vividas em sala de aula revelam caminhos que podem ser percorridos, sendo possível atingir o objetivo educacional e proporcionar êxito nas situações realizadas em aula de aula.

Trecho XIV: Durante o estágio tive que lidar com situações em que fui a mediadora dos conflitos entre as crianças, tendo mais cuidado e atenção com a criança que bateu e a que sofreu com o tapa. O choro algumas vezes parecia ser contagiante entre as crianças, pois quando ocorria algo com umas das crianças outra parecia iniciar o choro sem motivo. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 15: Choros dos alunos



Fonte: Arquivo pessoal

Sabe-se que esta etapa da Educação Básica está sustentada pelo tripé educar, cuidar e brincar, em que as situações de aprendizagens oferecidas às crianças devem levar em conta o cuidado, a brincadeira e a educação (BRASIL, 1998). Neste sentido, é necessário estar atento às mudanças de comportamentos das crianças. Através do registro, é possível perceber problemas que os pequenos enfrentam e ter a percepção de como foi possível enfrentar cada situação.

Trecho XVI: No último dia do meu estágio passei para as crianças um vídeo com as fotos das atividades realizadas com elas, sendo um cinema com pipoca. Como muitos já sabiam os nomes dos colegas então diziam olha lá o fulano, o ciclano, a profª Taly. (DIÁRIO DE BORDO, 2016)

Figura 16: Vídeo da turma



Fonte: Arquivo pessoal

Como estagiária, pude sentir que as crianças se sentiram felizes diante das situações de aprendizagem propostas, o que me fez refletir sobre o objetivo da Educação Infantil, pois as escolas ainda parecem ser assistencialistas ou escolarizantes. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2006, p. 41).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.16), encontram-se alguns eixos que devem orientar as propostas pedagógicas de Educação Infantil, entre eles destacam-se os princípios éticos “da autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas”, os princípios políticos “dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática” e os

princípios estéticos “da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão”. Assim sendo, entende-se que as propostas pedagógicas precisam proporcionar o desenvolvimento integral da criança superando as abordagens assistencialistas e escolarizantes sucedidas no surgimento da Educação Infantil.

Ao término do estágio, tive a sensação de dever cumprido, pois pude perceber o quanto as crianças gostaram das situações de aprendizagem e o quanto foram significativas. Desta forma, acredito que o registro é um espaço de reflexão do professor, pois ele estabelece um diálogo consigo mesmo, pois podem colocar no papel, sem muita preocupação estética, suas impressões, dúvidas, angústias, sucessos, revendo atitudes e procedimentos junto aos seus alunos, contando sua história.

A reflexão é essência do trabalho docente. Sem ela as ações pedagógicas são mecânicas, destituídas de sentimento, e o sentimento permeia as relações dos docentes e seus alunos. Vale ressaltar que o processo de reflexão está num processo de construção, mas ainda há muito para se aprender neste processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em dia, muito se fala sobre a necessidade dos educadores realizarem a avaliação de suas práticas educacionais com intuito de melhorar sua atuação em sala de aula e contribuir efetivamente para o aprendizado dos estudantes. Em relação a isso, a documentação pedagógica é uma das importantes ferramentas para auxiliar os mesmos a realizar este processo.

Na Educação Infantil, o uso da prática da documentação pedagógica vem ampliando e ganhando cada vez mais espaço dentro das salas de aula e tem como principal interesse o acompanhamento das realizações infantis. Esse estudo, por sua vez, comprometeu-se a compreender o papel que a documentação pedagógica tem no estabelecimento da relação consciente do professor para com seu trabalho, com o processo de humanização e desenvolvimento das crianças em sala de aula.

A realização desta pesquisa foi motivada principalmente pela observação em sala de aula, onde uma grande parte dos docentes monta portfólios e criam atividades com as crianças da Educação Infantil com intuito apenas de possuírem ao final de cada semestre uma grande variedade de trabalhos educacionais dos quais possam mandar para a casa das crianças, sem mesmo ter uma reflexão em relação ao êxito no aprendizado e, principalmente, do êxito nas atividades práticas em sala de aula.

A partir disso, surgiu a problemática de como a documentação pedagógica pode auxiliar na reflexão da prática docente. A pesquisa teve como principais objetivos: conhecer como a Educação Infantil constituiu-se ao longo do tempo; compreender o papel da documentação pedagógica na Educação Infantil e analisar como a documentação pedagógica pode auxiliar no processo de reflexão no âmbito da teoria e da prática docente.

Para conseguir compreender criticamente a temática e a maneira como os docentes entendem e praticam a documentação pedagógica, foi aprofundada em uma discussão no referencial teórico que orientou essa análise. Seguindo com a pesquisa qualitativa, na qual foram analisados dados dos levantamentos bibliográficos e do Estado de Conhecimento, foi possível ter um panorama do que vem sendo falado sobre a documentação pedagógica, percebendo-se que essa temática ainda é pouco abordada no meio acadêmico.

No entanto, a partir das publicações existentes, é possível afirmarmos, ao término dessa pesquisa, que a documentação pedagógica contribui sim para a aprendizagem das crianças e para o aperfeiçoamento do trabalho educativo, pois ela oferece informações e

subsídios na formação dos professores, permitindo observar, registrar e refletir acerca de como suas intenções educativas vão ganhando forma e se constituindo em realidade na sala de aula, traduzindo-se em aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Em síntese, a adoção da documentação pedagógica é uma atividade docente que estabelece, por meio de ações intencionalmente planejadas, uma relação consciente do professor com seu trabalho voltado para o desenvolvimento do processo humanizador de seus alunos.

Para concluir, destaco a grande importância de aprofundar os estudos sobre documentação pedagógica, já que há pouca adesão por parte dos profissionais da educação acerca do tema, mesmo que o uso da prática da documentação pedagógica auxilie no processo de reflexão da prática docente e contribua para a melhoria do ensino e das atividades propostas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Milena; KREUTZ, Lúcio. A docência na Educação Infantil: entre o dom e a maternidade. **InterMeio**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.16, n.32, p.13-26, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.intermeio.ufms.br/ojs/index.php/intermeio/article/view/20/18> > . Acesso em: 12 set. 2017.

ARAUJO, Pereira Messias; HAMMES, Care Cristiane. A androfobia na educação infantil. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.3, n.7, p.5-20, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/interfaces/article/viewArticle/2882>> Acesso em: 09 dez. 2015

ARCE, Alessandra. Documentação oficial e o mito da educadora nata na Educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**, Araraquara, n. 113, p. 167-184, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a09n113.pdf> > Acesso em: 26 out. 2017.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.); GUARESCHI, P.A. (trad.) **Pesquisa qualitativa com o texto: imagem e som um manual prático**. 9. ed. Petropolis: Vozes, 2011.

BARRETO, Ângela M. R. Situação atual da educação infantil no Brasil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. v. 2. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1998.

BARRETO, Luciani Gallo Machado; DA SILVA, Neide; DOS SANTOS MELO, Solange. **A história da educação infantil**: Centro de educação infantil Eusébio Justino de Camargo Nova Olímpia – MT. 2010. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/luciani.pdf>. Acesso: 05 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil**. Coordenação Geral de educação infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, v. 2, 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000056.pdf> >. Acesso: 05 jun. 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e bases da educação nacional. Lei 9.394/96**. 10. ed. Carlos Roberto Jamil Cury. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 2010.

CANDITO, Vanessa; STEFFANI, Evandro. **A Reciclagem Como Instrumento Da Conscientização E Preservação Ambiental**. 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/123/Candito_Vanessa%20PDF.pdf?sequence=3>. Acesso em: 23 out. 2017.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. A Emergência Das Instituições de Educação Infantil. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 299-316, 2006.

CASTANHARO, Ana Maria; UEHARA, Juliana; OLIVEIRA, Simone Lima De. **Reciclagem Do Plástico: Uma Alternativa Da Logística Reversa Para Garantir A Responsabilidade Ambiental Na Empresa Bertin Ambiental Lins - SP**. 2009. Disponível:<<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48844.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2017.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2000.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (Orgs.) **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DE ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa. **Educação infantil: Na trilha do direito**. 2010. São Paulo. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2017

DIDONET, Vital. Educação Infantil: a creche, um bom começo. **Em Aberto**/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28. Disponível em: <file:///C:/Users/Rodrigo/Downloads/bom_comeco.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2017

DINO EDUCACIONAL. **A Educação Ambiental na Educação Infantil**. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/a-educacao-ambiental-na-educacao-infantil-dino89096995131/>>. Acesso em: 25 out. 2017.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela (Org.). **Sociologia da Infância no Brasil**. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2011.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREGONEZE, Gisleine Bartolomei. **Metodologia Científica**. 2014. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg8CcAE/metodologia-cientifica>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?: Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva**. Porto Alegre: Penso, 2015.

GANDINI, Lella; GOLDHABER, Jeanne. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini. Duas reflexões sobre documentação: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.150-169.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOES, Elaine Gesibel Teixeira. **Transição da educação infantil para o ensino fundamental de nove anos: Um olhar sobre a infância.** 2012. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/ELAINE_GT_GOES.PDF>. Acesso em: 05 jun. 2017.

KLEIN, Ligia Regina; CAVAZOTTI, Maria Auxiliadora. Considerações sobre elementos teórico-metodológicos, a propósito de uma proposta de currículo básico. **Caderno pedagógico e cultural**, Niterói, p. 333- 343, maio/dez.1993.

KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica.** 6. ed. Porto Alegre, Mediação, 2011.

LA BANCA, Juliane Mendes Rosa. **O Professor De Educação Infantil: uma Análise das Concepções de Docência na Produção Acadêmica.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129076/330194.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 28 set. 2017.

LIBÂNIO, José Carlos. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade. **Educar**, Curitiba, n. 24, 2004. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/2211/1854>>. Acesso em: 05 jun. 2017

LINHARES, Paulo Cássio Alves *et al.* **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor.** 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/teri/article/viewFile/35258/18479>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

LINHARES, Francisco Reginaldo; MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. **O pedagogo-professor da Educação Infantil: desafios na relação teoria e prática do cuidar e educar.** Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_09_2014_09_21_47_idinscrito_618_76bc493c34656e698068e6bd018844cc.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2017

LOSS, Adriana Salete; SARTORI, Jerônimo; PIEROZAN, Sandra Simone Hopner. **Estágio Supervisionado em Pedagogia: Concepções e Práticas.** 1. ed., Curitiba, 2015

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARCHESAN, A. C.; BUTURRI JUNIOR, A. **Metodologia do trabalho acadêmico.** Mato Grosso: Editora UFMS, 2011.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; DE ALMEIDA, Maria Isabel. **A documentação pedagógica na Educação Infantil: traçando caminhos, construindo possibilidades.** Cuiabá, v.20, n.44, p.413-428, 2011. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/viewFile/315/28>>. Acesso em: 10 jun.2017.

MENDONÇA, Cristina Nogueira de. **A documentação pedagógica como processo de investigação e reflexão na educação infantil.** 2009. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/mendonca_cn_do_mar.pdf>. Acesso em: 10 jun.2017.

MOREIRA, Juliana Corrêa. **Avaliação na educação infantil:** a constituição da documentação pedagógica como prática avaliativa em turmas de berçário. 2014. Disponível em: <http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1068-1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875/12399>>. Acesso em: 12 set.2017.

MOURA, Juliana. **A Importância Da Educação Ambiental Na Educação Infantil.** 2008. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-educacao-infantil/3707/>>. Acesso em: 25 out. 2017.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratando de Metodologia Científica.** 2. ed. São Paulo: 2002.

OLIVEIRA, Aldeni Melo; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. **Diário de bordo:** Uma ferramenta para o registro da alfabetização científica. Centro Universitário UNIVATES, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas – Mestrado. Lajeado, Rio Grande do Sul. 200?. Disponível em: <https://www.univates.br/ppgece/media/pdf/2015/aldeni_melo_de_oliveira.pdf > Acesso em: 30 nov.2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação Infantil:** Saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2008.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil:** avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. 2009. Disponível em: < <http://www.ceap.br/material/MAT14092013163751.pdf>> . Acesso em: 04 jun. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINTO, Aparecida Marcianinha. Introdução à história da Formação de professores. Anais do **VIII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**, UNESP (Universidade Estadual Paulista), Pró-Reitoria De Graduação, 2005. Disponível em: <<http://unesp.br/prograd/e-book%20viii%20cepfe/LinksArquivos/4eixo.pdf> > Acesso em: 12 set. 2017.

RAIZER, Cassiana Magalhães. **Documentação pedagógica e a prática pedagógica: primeiros apontamentos.** 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5322_2599.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2017.

RAMOS, Joaquim; XAVIER, Maria do Carmo. A presença de educadores do sexo masculino na educação e cuidado de crianças pequenas. **Anais do Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos.** 23/26 ago. 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277930497_ARQUIVO_Artigo-FAZENDOGENRO-versaofinal.pdf> Acesso em: 06 dez. 2015.

RAU, Maria Cristina T. Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** Curitiba, PR: Ibplex, 2011.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Manual de Descrição de cargos e salários.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** 3 ed. Curitiba: Ibplex, 2007.

SÁ, Tiago Tavares de; NETO, Francisco Raimundo Alves. A docência no Brasil: história, obstáculos e perspectivas de formação e profissionalização no século XXI. **Revista Tropos,** v. 5, n. 1, Jul. de 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufac.br/revista/index.php/tropos/article/view/461>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2017.

SHORES, Elizabeth F.; COSTA, Ronaldo Cataldo (trad.) **Manual de Portfólio: um guia passo a passo para professores.** Porto Alegre, Artmed, 2001.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação.** São Paulo: Ática, 2007.

VIEIRA, Flaviana Rodrigues. **A formação de professoras em uma creche universitária: o papel da documentação no processo formativo.** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-24062013-162706/pt-br.php>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

DECLARAÇÃO

Eu, Susana Albrecht Opitz (nacionalidade), (estado civil), portador(a) da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito(a) no CPF sob o nº 29278090034, residente na Rua Fontes do Mato nº 213 (cidade) - (estado), RESPONSÁVEL pela instituição Escola RS DECLARO que a escola possui Termo de uso de Imagem (fotos e filmagens) das crianças aqui matriculadas e que as mesmas podem ser utilizadas pela acadêmica Jalyne Klein com o fim específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de relatórios específicos de estágio, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo.

Número de telefone fixo/celular: 054 1991827334

SAOpitz
Assinatura e carimbo da diretora ou responsável

Cidade Eschwege de 25/09 de 2016

ASSAMI - Associação de Amparo à
Maternidade e Infância

SAOpitz
Susana Albrecht Opitz - Diretora Geral
Educação Infantil

Escola: E.E.J. Bia Gelsumina

Estagiário(a): Jalyne Klein